



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

04 de setembro 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia - Joinville

Editoria: Cidade

Data: 04/09/2013

Assunto: Nas cores da Independência

Página: 07

Notícias do Dia

Nas cores da Independência

A fanfarra da Escola de Ensino Médio Nagib Zattar, do bairro Jardim Paraíso, foi a primeira a participar do desfile da Semana da Pátria no bairro Iririú ontem. O grupo de 20 alunos encantou quem assistia a apresentação e, segundo o maestro Nikson Jones Fortunato, 18 anos, não errou nenhum dos toques durante todo o trajeto pela rua Guáira, entre a praça Mãe Peregrina e o Shopping Tuiuti. Além do grupo outros 20 que representavam escolas e associações participaram do evento que abriu a semana de exaltação ao patriotismo. Hoje, às 14h, o desfile será na rua Leopoldo Beninca, entre as ruas Bento Torquato da Rocha e Rudolf Baumer, no bairro Vila Nova. De amanhã a sábado (7), dia da Independência do Brasil, serão mais seis desfiles nos bairros da cidade.

Ontem, cerca de duas mil pessoas participaram desfilando e assistindo ao evento da Subprefeitura Leste, na rua Guáira. De acordo com Nikson, maestro da fanfarra da Escola de Ensino Médio Nagib Zattar e aluno do terceiro ano, nas últimas semanas o grupo ensaiou uma hora diária para a apresentação de ontem. “Hoje (domingo) foi muito bom. Ninguém errou nenhum toque e é meu primeiro ano no comando da fanfarra”, contou. A colega Gabrielle Lourenço, 16, também saiu satisfeita com o desempenho na exibição. “Não é só uma fanfarra, é como uma família, se você não ajudar não vai para a frente, mas hoje todo mundo foi bem e estou achando o desfile bem colorido, bonito e divertido”, comentou a adolescente que toca caixa clara.

A manicure Cristiane Novelo Maciel, 40, acompanhou o filho João Pedro Maciel, de três anos, no desfile do CEI (Centro de Educação Infantil) Vice Prefeito Ivan Rodrigues. “É bom para interagir. Eu adoro participar de tudo que ele faz e hoje é o primeiro desfile dele, não poderia deixar de vir”, destacou. A aposentada Guiomar Terezinha Brietzig, 58, se emocionou com as apresentações. “É maravilhoso, uma data que realmente marca a gente. Não podem deixar morrer, tem que fazer sempre”, avaliou.



A NOTÍCIA

Estudantes pedem melhorias

A calçada da rua, em vez da sala de aula, foi o ponto de encontro de cerca de cem estudantes da Escola Estadual Plácido Olímpio de Oliveira na manhã de ontem, no bairro Bom Retiro, em Joinville. Com faixas e cartazes, os alunos cobraram melhorias na estrutura da unidade, na zona Norte da cidade.

Os banheiros foram alvo da maioria das reclamações. Conforme os estudantes, dois dos quatro espaços estão interditados. Assim, os alunos mais novos precisam dividir o banheiro com alunos mais velhos. A escola recebe estudantes da pré-escola até o terceiro ano do ensino médio.

– Meu filho de seis anos já relatou situações de constrangimento por causa disso. É uma situação que precisaria ser evitada pela direção – critica a dona de casa Ester Junkes, 27 anos, mãe de dois alunos.

A limpeza feita nos banheiros e nas salas de aula, segundo os alunos e professores que conversaram com a reportagem ontem, também é precária. Relatos denunciam a constante falta de materiais de higiene e de funcionários disponíveis para o trabalho de limpeza. Os próprios alunos, conforme um grupo de estudantes, já tiveram de varrer o chão em determinadas situações.

A Secretaria de Desenvolvimento Regional informou ontem que existe uma obra de reformas licitada na escola no valor de R\$ 1,8 milhão. O que falta para ser dada a ordem de serviço, segundo a SDR, é um alvará da Prefeitura.

Em entrevista à RBS TV, a gerente regional de ensino, Dalila Leal, informou que desconhecia situações envolvendo alunos na limpeza. Conforme Dalila, as queixas serão verificadas para eventual abertura de uma sindicância.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Geral	Data: 04/09/2013
Assunto: Sistema e Seleção Unificada		Página: 13

A NOTÍCIA

UFSC

Vestibular 2014 exclui seleção pelo Sisu

A reitoria da UFSC confirmou ontem que está descartada, pelo menos para o próximo processo seletivo, a proposta de oferecer vagas dos cursos de graduação via Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A universidade adiou ainda para amanhã a decisão sobre o percentual de cotas para 2014.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 04/09/2013
Assunto: Sisu 2013		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

DEBATE ADIADO UFSC exclui ingresso pelo Sisu em 2013

Debate sobre o sistema será retomado no primeiro semestre de 2014

A reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) confirmou ontem que está descartada, pelo menos para o próximo processo seletivo, a proposta de oferecer vagas dos cursos de graduação via Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A universidade adiou ainda para amanhã a decisão sobre o percentual de cotas para o Vestibular 2014. Ele seria definido ontem em reunião do Conselho Universitário.

Segundo a pró-reitora de Graduação da universidade, Roselane Campos, a decisão sobre as vagas por seleção unificada precisa ser amadurecida por meio de debates.

– Resolvemos não encaminhar neste ano porque o tema precisa de uma discussão mais aprofundada, já que mexe com a forma de ingresso. Vamos fazer isso durante o primeiro semestre de 2014.

Em contrapartida, amanhã deve ser divulgada a definição sobre a reserva

de vagas por cotas, que vem sendo discutida desde abril deste ano.

No último concurso, 30% das vagas foram reservadas e a tendência é aumentar o percentual. Uma lei federal aprovada no ano passado obriga que até 2016 todas as instituições federais destinem 50% das vagas para alunos que fizeram o ensino médio em escolas públicas. Até o vestibular 2013 da UFSC, dos 30% reservados, 10% eram para alunos negros. Os outros 20% seguiam os critérios da nova lei.

ROSELANE CAMPOS

Pró-reitora de Graduação da UFSC

“

Resolvemos não encaminhar neste ano porque o tema precisa de uma discussão mais aprofundada, já que mexe com a forma de ingresso.

O Sisu

Plataforma online que permite que qualquer aluno que tenha feito Enem escolha alguma das vagas oferecidas pelo sistema

- **O candidato** pode escolher por ordem de preferência até duas vagas
- **Em edições** passadas, o acesso ao Sisu foi feito com número de inscrição e senha no Enem
- **Algumas instituições** adotam notas mínimas em determinados cursos
- **A inscrição** é pela internet e sem cobrança de taxas
- **Mais informações:** sisu.mec.gov.br

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- **É o** órgão supremo de deliberação da UFSC que aprova ou veta mudanças relacionadas à política universitária
- **É dirigido** pelo reitor, na qualidade de presidente. Há ainda pró-reitores, representantes de câmaras, centros de ensino, professores, alunos e comunidade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Estado de Minas	Editoria: Opinião	Data: 04/09/2013
Assunto: Formação artística na escola básica		Página: Online

ESTADO DE MINAS

Formação artística na escola básica

"As instituições de ensino devem contribuir para a formação integral dos estudantes, o que inclui sua formação artística e cultural", afirma Leonardo Reis Marchand

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) obriga as instituições de Ensino de Educação básica a promoverem o desenvolvimento cultural dos Alunos por meio do Ensino da arte como disciplina curricular obrigatória desde 1996. Mesmo depois de tanto tempo de vigência, as Escolas ainda encontram dificuldades para adaptar sua grade às exigências da LDB.

Os desafios são minúsculos diante da importância da história da arte para compreender o mundo. A formação cidadã e cultural passa pelo aprendizado da arte. Compreender a história da arte é fundamental para entender o cenário em que se vive. A arte é a expressão humana e, por isso, reflete a forma do homem de pensar e de ver o mundo. Ao criar uma obra, o artista está passando uma mensagem por trás da peça. O cidadão comum só conseguirá decodificar qual é essa mensagem e dar valor ao trabalho do artista caso tenha conhecimento e bagagem cultural.

Educação e arte devem caminhar juntas sempre. O papel da Escola vai muito além da simples formação da Educação básica. As instituições de Ensino devem contribuir para a formação integral dos estudantes, o que inclui sua formação artística e cultural. Por isso, é fundamental que as crianças e os adolescentes sejam estimulados a visitar museus e espaços de arte desde o período Escolar. Infelizmente, em Belo Horizonte, nossas crianças são pouco habituadas a visitar esses locais. A Educação deve abordar a arte de forma mais consistente e frequente.

Um exemplo de como a arte pode ser contextualizada na Educação é o rico movimento artístico que ocorreu durante o período da ditadura militar. Além de inúmeros trabalhos na música e na literatura, esse período foi de efervescência para as artes plásticas. Grandes nomes como Antônio Henrique Amaral e Cláudio Tozzi são dessa época. Citá-los em sala de aula pode criar uma rica contextualização da ditadura militar, permitindo interdisciplinaridade com matérias como geografia, história e literatura.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

As exigências da LDB ainda limitam o potencial de exploração da arte na Educação. Algumas Escolas estão em busca de modelos de disciplinas atraentes que atendam as requisições da lei. Mesmo com esses desafios, é preciso ressaltar que a vigência da lei já é um grande passo para a Alfabetização cultural de nossas crianças e jovens. Indivíduos que são estimulados a conhecer a arte desde pequenos conseguem fazer uma leitura de mundo muito mais ampla e tendem a repassar esse hábito aos seus filhos, criando um círculo virtuoso.

Há poucas semanas, vivenciei uma experiência que me mostrou na prática como isso pode acontecer. Estávamos com uma exposição montada na galeria, quando um casal e seus dois filhos pequenos entraram na casa para conhecer as telas. O filho mais novo, com aproximadamente 6 anos, se encantou com uma obra do artista Ricardo Ferrari. Inocentemente, a criança retirou uma nota de R\$ 2 do bolso e imaginou que seria o suficiente para levar a tela. O pai riu da situação e explicou que o dinheiro não cobriria o custo da obra. Contudo, o fascínio daquele menino pelo quadro foi tão grande que 30 minutos depois de deixarem a galeria os pais da criança telefonaram reservando a obra.

Esse caso verídico mostra que a arte é capaz de sensibilizar adultos e crianças desde que estimuladas pela família e pela Escola. Receber um “pequeno comprador” como esse evidencia que o fascínio pelas artes plásticas não tem limite de idade se houver estímulos à formação integral dos indivíduos. Educação e arte são elos indivisíveis da humanidade capazes de comover e promover mudanças na sociedade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Gazeta do Povo	Editoria: Opinião	Data: 04/09/2013
Assunto: Educação, produtividade e mercado de trabalho		Página: Online

GAZETA DO POVO

Educação, produtividade e mercado de trabalho

"Pesquisas sugerem que a qualidade do ensino evoluiu pouco, professores são mal remunerados e o desempenho dos alunos em testes internacionais é abaixo da média", afirma Caio Megale

Educação foi uma das palavras mais repetidas durante as manifestações que marcaram o mês de junho no Brasil. Faz sentido. Apesar dos avanços das últimas décadas, ainda estamos defasados. Pesquisas sugerem que a qualidade do Ensino evoluiu pouco, Professores são mal remunerados e o desempenho dos Alunos em testes internacionais é abaixo da média.

Essa constatação, cruzada com dados do mercado de trabalho, é fundamental para entender o estágio atual da economia brasileira. Não é de hoje que a Educação precisa melhorar. Mas no passado não muito distante, a falta de Educação formal era menos importante para explicar seu crescimento. Na década de 90, por exemplo, a taxa de desemprego era perto de 15% e tínhamos gente bem qualificada desempregada. Se uma empresa precisasse ampliar seu quadro de funcionários, era fácil e até barato contratar.

O Brasil crescia pouco por outras razões, como a hiperinflação. A restrição estava na falta de demanda e não em fatores de oferta. Talvez por isso não tivéssemos o incentivo para investir em qualificação.

Felizmente, passamos a crescer mais. Por quase dez anos, o PIB avançou a mais de 4% ao ano impulsionado pela demanda. Desde 2011, no entanto, limitações de oferta nos levam a um crescimento mais baixo. O desemprego hoje está próximo de 5% e o custo do trabalho passou a ser uma das principais preocupações dos gestores.

Para que os avanços do mercado de trabalho sejam permanentes, a melhor forma de equacionar o problema é com ganhos de produtividade. Estudos mostram que a Educação é uma maneira eficiente de melhorar a produtividade. É possível, inclusive, quantificar o efeito da melhor Educação no crescimento econômico, usando, por exemplo, os resultados do Pisa – o teste da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), que mede os conhecimentos e habilidades de adolescentes de 15 anos de idade ao redor do mundo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Para o Brasil, se tivéssemos um desempenho no teste semelhante ao do Chile, alcançaríamos um crescimento médio, ao ano, de 3,5% até 2020. Se atingíssemos a média dos países da OECD, o crescimento seria de 4,4%. Aos níveis atuais de desempenho, estimamos que o crescimento médio não chegue a 3% na média dos próximos anos.

Defasagem educacional implica baixa qualificação média do trabalhador. Segundo dados do Banco Mundial, apenas 10% da força de trabalho no Brasil possui Ensino superior completo, ante 25% no Chile e 40% no Peru. Nada menos do que 40% dos trabalhadores no país possuem apenas Ensino fundamental.

A boa notícia é que, pressionado, o Brasil começa a responder. Muitas empresas investem na qualificação de seus funcionários e o governo anunciou que pretende destinar os royalties do petróleo à Educação pública. Podemos ajudar nessa transformação também dentro de casa. Em artigo recém publicado, os Professores Guyonne Kalb e Jan C. van Ours reúnem evidências de que ler para os filhos, desde seus primeiros anos, aumenta a capacidade de concentração e a probabilidade de ser um bom (e bem remunerado) profissional no futuro.

O clamor das ruas reforça a necessidade urgente do avanço. Transformar a Educação requer perseverança. É preciso investir de forma eficiente para que os brasileiros cresçam em igualdade de condições. As empresas e as famílias também têm seu papel. A Educação consistente para todos abre espaço para ganhos de produtividade e para um crescimento mais sólido e equânime ao longo do tempo.

*Caio Megale, mestre em Economia pela PUC-RJ, é economista do Itaú Unibanco.